

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
ANDREZA RICARDO DE SOUZA STEENBOCK**

**A RELEVÂNCIA DO EMPREGO DA MÍDIA TV E VÍDEO PARA O RESGATE DA
HISTÓRIA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL DOUTEL DE ANDRADE -
CURITIBA**

CURITIBA

2018

ANDREZA RICARDO DE SOUZA STEENBOCK

**A RELEVÂNCIA DO EMPREGO DA MÍDIA TV E VÍDEO PARA O RESGATE DA
HISTÓRIA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL DOUTEL DE ANDRADE -
CURITIBA**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso Especialização de Mídias Integradas na Educação, em 2016/2018, do Setor de Educação Profissional Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Me. Noemia Hepp Panke

CURITIBA

2018

A relevância do emprego da Mídia TV e Vídeo para o Resgate da História do Centro de Educação Integral Doutel de Andrade - Curitiba

Andreza Ricardo de Souza Steenbock

RESUMO

Este artigo apresenta a reflexão sobre a importância da história do Centro de Educação Integral Doutel de Andrade para as futuras gerações de estudantes da escola. O foco do estudo foi o uso dos recursos da Mídia TV e vídeo na produção de um documentário. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica que resgata aspectos da sociedade da informação, as relações entre a comunicação e a educação. Neste contexto, ocorreu a produção de um documentário, com o auxílio de estudantes de quartos e quintos anos do Ensino Fundamental, participando de oficinas pedagógicas que abordaram diversas estruturas que compõem o audiovisual. Após a seleção dos entrevistados, foram produzidos os roteiros e as gravações pelos estudantes. As cenas foram editadas com algumas fotografias da escola em diversas épocas, efeitos de imagem, trilha sonora e legendas. A produção do documentário resultou na integração de profissionais e alunos e contribuiu para o resgate de parte das memórias da instituição.

Palavras-chave: 1.História. 2. Escola. 3. Documentário.

1 INTRODUÇÃO

O título deste artigo é “A importância do emprego da mídia TV e vídeo para o resgate da história do Centro de Educação Integral Doutel de Andrade – Curitiba. O uso dessas mídias proporcionou a sensibilização dos estudantes, professores e funcionários para a produção do audiovisual como ferramenta de educação e comunicação, contribuindo para o resgate da história da escola. Sua realização contemplou as disciplinas de Língua Portuguesa, História e Arte.

Teve como problematização: “De que maneira a mídia TV e vídeo, em gênero documentário, pode contribuir para o resgate da história do Centro de Educação Integral Doutel de Andrade –Curitiba”?

Para execução do projeto foi utilizado a máquina fotográfica, filmadora, *scanner*, computador para edição dos vídeos e imagens, gravações e registros

fotográficos antigos da escola. Também foram usados os gêneros e-mail, entrevistas, filmes, reportagens e documentários.

Como objetivo geral resgatou-se a história da escola Centro de Educação Integral Doutel de Andrade, através da produção de um documentário envolvendo alunos, professores e funcionários, tendo como um dos objetivos específicos compreender a importância das fontes históricas para o resgate do passado desse Centro. Ainda, formar uma rede local de professores, funcionários e alunos para ampliar sua atuação na Instituição com a finalidade de preservar continuamente suas histórias por meio da pesquisa e produção de fontes orais e visuais.

Optou-se também por organizar oficinas para a elaboração e execução de um documentário, usando os recursos do audiovisual, como gêneros e formatos de vídeo, discurso audiovisual, roteiro para produção de vídeo e entrevistas, com questionamentos sobre o passado da escola e produzir um documentário contando a sua história.

Justifica-se este trabalho por visar a preservação da história e a memória do Centro de Educação Doutel de Andrade, que estão contidas em fotografias, documentos, mobiliários, arquitetura da escola e na biografia dos estudantes, funcionários, professores atuantes e aposentados que compartilharam saberes e momentos vivenciados dentro da escola. Esses bens culturais compõem o Patrimônio Histórico Escolar, é também conhecido como Cultura Escolar que traz significados e representações de diferentes tempos e espaço que contribuem para organização do território e formação histórica de estudantes, professores e da comunidade.

O projeto visou resgatar um pouco do passado da instituição de ensino e aproximar as pessoas que fazem ou fizeram parte do grupo escolar. A escolha e motivo deste tema foi devido à falta de fontes históricas e a relevância de seu resgate.

A mobilização dos estudantes, professores e funcionários para contar a sua própria história significou produzir relatos pessoais e ao mesmo tempo, uma discussão em torno da história de um lugar.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A vida das pessoas, atualmente, é bem diferente das pessoas que viviam no passado. Os meios de comunicação ganharam cada vez mais espaço e fazem parte da vida, seja para entreter, adquirir novos conhecimentos, informar, interagir e outros. No passado, as informações eram compartilhadas oralmente através de conversas e de jornais. Hoje em dia, as informações dos bairros, da cidade, do país chegam por revistas, jornais, televisão, internet, aplicativos e redes sociais. Os estudantes também acompanharam essas mudanças desde pequenos, pois os meios de comunicação como a televisão, muitas vezes, se tornaram companhia, pois assistem diversos tipos de programas e acessam com facilidade os recursos de audiovisuais (PRETTO, 1996, p 36).

Citelli e Ferrés (1996, 2001) refletem sobre essas mudanças e buscam compreendê-las e constatam que a escola está em desacordo com essa realidade. Esses contrastes existem porque a escola ainda não soube aproveitar essas mudanças para favorecê-la. Os meios de comunicação se tornaram transmissores de informações e assumiram papéis que fogem do simples ato de comunicar e informar e atuam como educadores e formadores de opinião como afirma Kunsch (1986, p. 6), que a escola “não pode mais ficar distanciada dos meios de comunicação, que exercendo hoje uma influência decisiva educam mais que a própria escola”.

Sabe-se que esse não é o papel dos meios de comunicação, porque a escola deve atuar, preparando os estudantes para o contato com as mídias como o rádio, a televisão, a internet, as redes sociais e outras, e que eles busquem a compreensão da linguagem verbal e não-verbal, inseridas nos meios de comunicação, buscando um contato sadio com eles (KUNSCH, 1986, p. 30).

A educação não está inserida apenas dentro das escolas, o já era uma reflexão de Célestin Freinet ao afirmar que “a função educativa não esta de modo algum confinada às paredes da escola” (FREINET, 1966, p. 8).

Diante dessas transformações, os educadores devem estar atualizados e atentos, tendo um novo posicionamento e postura sobre as demandas atuais impostas pela sociedade atual “uma postura crítica frente ao papel reprodutivo da escola, das mídias e das ideologias dominantes e por outro lado, têm que levar as

peças a fazer uma postura crítica das mensagens vinculadas, a desvendar os temas da educação” (KUNSCH, 1986, p. 8).

2.1 OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E NA ESCOLA

O surgimento das novas tecnologias e os avanços das comunicações, com novos processos de apreensão e convivência, foram acentuados pelo crescente avanço da internet e redes sociais. As instituições foram obrigadas a se adaptar a essas realidades “(...) As novas tecnologias colocam desafios organizacionais na escola, mas também colocam desafios institucionais mais amplos ao sistema educacional em geral” (DOWBOR, 2001, p. 53), já que a escola deixou de ser a única transmissora de conhecimento e informações. Além desses fatores, a escola também buscou se adequar às novas tecnologias, pois crianças e jovens têm sua percepção de mundo formado a partir de diversos aspectos sociais, tendo possibilidades de maior amplitude na sociedade atual.

Assim, o estudante “constrói gradualmente sua visão de mundo a partir de um conjunto de espaços que hoje trabalham o conhecimento, e a conexão da escola com diversos universos, tornada possível pelas novas tecnologias que são essenciais” (DOWBOR, 2001, p. 47).

Com os avanços nos meios de comunicação, a escola não pode ser apenas uma simples transmissora de conhecimentos e de informações, porque outros meios podem despertar mais o interesse dos estudantes. A escola deve buscar conteúdos mais significativos para valorizar o uso dos meios de comunicação, pois:

Outros meios as repassam de maneira mais eficiente e até mais atrativa. Assim, a escola deverá desenvolver conteúdos que sejam significativos para os sujeitos envolvidos no processo educacional, para a humanidade, para a vida. (BRIDI, 2002, p. 103).

Na década de 1990 surgiu o conceito de Educomunicação para identificar uma área chamada de Educação para a Comunicação. Segundo FAXINA (2010, p. 1) “a educação para a formação do senso crítico frente à mídia, especialmente a televisão; e a educação para uma espécie de alfabetização nessa “nova” linguagem, a partir de práticas de imersão nos processos produtivos midiáticos.” No Brasil, esse

conceito foi ampliado, mesmo com avanços, a prática é mais ampla, e tem um longo caminho a percorrer.

O conceito nasceu a partir do aumento e da popularização dos meios de comunicação. Organizações e movimentos sociais, igrejas, escolas e lideranças sociais e outros, buscam interferir nos rumos da sociedade, pois introduzem nos meios de comunicação a sua prática cotidiana e ampliam seu território de pertencimento social (FAXINA, 2010, p. 1).

No livro “Por que estudar mídia”, Roger Silverstone afirma que os meios de comunicação têm grande influência na vida e se faz necessário a busca por instrumentos de análises confiáveis e atualizados para avaliá-los. “Devemos desenvolver estes instrumentos assim como novos princípios para a prática da educação para a mídia. Na minha avaliação, os jovens devem ser mais instruídos para lidar com o processo de representação da mídia. Capacitação que deveria fazer parte da educação básica, hoje e sempre” (SILVERSTONE, 2006. Entrevista concedida a Marcus Tavares / Site: <http://www.multirio.rj.gov.br/riomidia/>)

A importância de trabalhar os meios de comunicação na escola é fazer com que os alunos possam refletir sobre tudo que é transmitido por eles, com uma visão mais crítica e reflexiva quanto à mídia e à sociedade em geral. Toda a escola deve estudar e acompanhar os avanços nos meios de comunicação incorporando estas práticas no cotidiano. (FAXINA, 2010, p. 5).

Segundo Roger Silverstone, precisa-se compreender o processo de mediação, seus significados e suas consequências.

Precisamos ser capazes de identificar os momentos em que o processo parece falhar, onde ele é distorcido pela tecnologia ou de propósito. Porque necessitamos compreender sua política, sua vulnerabilidade ao exercício do poder; sua dependência do trabalho de instituições e indivíduos; e seu próprio poder de persuadir. A mídia é e sempre será importante. Ainda mais agora que ela está estabelecida como uma estrutura primária de nossas vidas para dar sentido ao mundo e nosso lugar nele. Poder nada inocente. Algumas vezes, benevolente, outras vezes, não (SILVERSTONE, 2006. Entrevista concedida a Marcus Tavares / Site <http://www.multirio.rj.gov.br/riomidia/>)

2.2 O QUE É UM DOCUMENTÁRIO?

Ao assistir televisão encontra-se uma variedade de programas, organizados dentro da programação da emissora. Nessa organização identificam-se diversos gêneros audiovisuais ao longo da programação, com classificações distintas. Sebastião Squirra (1990) faz a classificação dos programas televisivos em doze tipos: *shows* e musicais, infantis, filmes, educativos, femininos, novelas, humorísticos, rurais, esportivos, eventos especiais, religiosos e jornalísticos, envolvendo aqui os documentários (SQUIRRA, 1990, p. 42-43).

Entre todos os gêneros da TV e Vídeo, o documentário é aquele que se destina a aprofundar um determinado tema, contar uma história, acontecimento, episódio, sendo um registro da realidade, podendo ser narrado de forma distinta que, independentemente do tema (violência, história, meio ambiente, cultura, biografia, etc.), é capaz de reconhecer e diferenciá-lo dos outros gêneros (FAXINA, 2017, p. 13).

Dentro da história do cinema, o documentário ocupa uma posição ambígua. Em momentos, recorre a procedimentos próprios como escolha de planos, enquadramentos, iluminação, montagem, pré- produção, entre outros. Em outros momentos, procura manter a relação de grande proximidade com a realidade e ocorre a ausência destes procedimentos. (MELO, 2002, p. 25).

No documentário existe uma grande possibilidade de variações quanto à utilização de determinados recursos. Sendo assim, pode-se ou não, usar a figura do locutor, ser constituído apenas por depoimentos, utilizar o recurso de reconstituição para contar história ou apresentar documentos históricos.

Os documentários estão entre os grandes gêneros do audiovisual e com uma vasta produção ao longo da história do cinema. Trazer esse gênero para dentro da escola proporciona aos estudantes espaços de discussão, para criar e desconstruir conceitos e aproximá-los dos conteúdos escolares, entre outros aspectos positivos que contribuem para enriquecimento do trabalho do professor em sala de aula, pois:

O documentário não é um filme vazado de qualquer implicação. Ele sempre se posicionou como um gênero em que o essencial é estimular uma reflexão sobre o mundo (PENAFRIA, 1999, p.76).

Quando a proposta é produzir um documentário com os estudantes, deve-se levar em conta a necessidade de apresentar as características, formatos e

linguagem comuns ao gênero. Refletir com eles sobre a importância de uma boa pesquisa sobre o tema, coleta de materiais, produção de roteiro, captação de imagens, áudio e vídeo, e após essas etapas, todo o material deve ser levado para a edição e finalização. A produção de um documentário, na escola, deve conter diversas mídias com as linguagens e tecnologias articuladas.

Nos dois momentos cruciais para a construção do documentário, a fase de produção propriamente dita (filmagens) e a de pós-produção (montagem), o documentarista organiza diversos elementos: entrevistas, som ambiente, legendas, música, imagens filmadas in loco (incluindo as imagens de arquivo) reconstruções, etc. A organização implica variadas escolhas: pessoas, ângulos, sons, palavras, justaposições de imagens etc. (...) Cada seleção que se faz é a expressão de um ponto de vista, quer esteja ou não consciente disso. Assim, a sucessão das imagens e sons, cujo resultado final é um documentário, tem como linha orientadora o ponto de vista adotado e encontra na criatividade do documentarista seu principal motor (PENAFRIA, 1999, p.4).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi elaborado a partir de estudos baseados na epistemologia da pesquisa qualitativa-ação. No grupo, uma dinâmica de princípios e práticas dialógicas participativas transformadoras (HAGUETTE, 2003, p.63).

Na pesquisa-ação o processo de investigação e ação ocorrem paralelamente. Por razões históricas e metodológicas, o conhecimento é produzido quando os sujeitos envolvidos participam ou participaram do processo de investigação e contribuem para a produção de novos conhecimentos, instigando o resgate do passado e as mudanças da realidade por meio da ação. (HAGUETTE, 2003, 76).

Nesse processo, o pesquisador depara-se com alguns questionamentos, entre eles: como resgatar parte da história do Centro de Educação Integral Doutel de Andrade por meio de uma produção de um documentário? Como organizar oficinas para a elaboração e execução de um documentário, usando os recursos do audiovisual, como gêneros e formatos de vídeo, discurso audiovisual, roteiro para produção de vídeo e entrevistas, com questionamentos sobre o passado da escola?

Além dos elementos já pontuados, uma questão mais ampla que se coloca é a necessária de combinação de papéis, ou seja, como passar de pesquisador a participante, continuando a ser primeiramente pesquisador, ou como passar de

sujeito de pesquisa a pesquisador de seu fazer, mantendo-se prioritariamente no seu papel?

A pesquisa-ação, como ferramenta metodológica, realizada por meio da ação, da comunicação e da participação, favorece o compartilhamento de saberes, oportuniza relacionamentos de confiança e comprometimento com os envolvidos no processo que integram a realidade a ser transformada. O objeto da pesquisa-ação, nesse caso, consiste em resolver ou, pelo menos ajuda a esclarecer os problemas da situação observada. Há durante o processo, um acompanhamento das decisões, das ações e de toda as atividades dos participantes da situação. Sob esse enfoque, a pesquisa não se limita a uma forma de ação, mas, visa aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o resgate do passado das pessoas envolvidas (**HAGUETTE, 2003, 109**).

Sendo assim, a pesquisa vai muito além de um simples levantamento de dados e/ou intervenções na prática. Para além das considerações já pontuadas, a pesquisa-ação agrega discussões, debates e explicações e possibilita um conhecimento descritivo e crítico sobre as situações vivenciadas nos espaços organizacionais e sociais. Possibilita, de outro modo, expressão e reflexão a respeito dos significados e sentimentos dos participantes (**HAGUETTE, 2003, 147**).

Nesse contexto, este trabalho resgatou a história da Escola Municipal Centro de educação Integral Doutel de Andrade, localizada na Rua Delegado Miguel Zacarias, nº 350, no bairro Boa Vista, Curitiba, inserida no Conjunto Habitacional Abaeté, com uma população de 4.320 habitantes por km quadrado (IPPUC, 2017).

A unidade escolar atende uma comunidade de aproximadamente 353 estudantes, distribuídos na educação em tempo integral, 2 turmas de Classe Especial e uma turma de Educação de Jovens e Adultos.

A produção do documentário foi realizado em oficinas nas aulas de Práticas Artísticas. Esta prática está inserida no Currículo do Ensino Fundamental que é composto por 8 componentes curriculares e 5 práticas educativas: Práticas de Acompanhamento Pedagógico. Práticas Artísticas, Práticas do Movimento e Iniciação Esportiva, Práticas de Educação Ambiental, Práticas de Ciência e Tecnologias. Estes são procedimentos e movimentos para integração dos turnos escolares:

As práticas educativas, projetos e oficinas seguem objetivos e conteúdos inerentes ao plano curricular preliminar, complementado com temas que estão de acordo com as necessidades da comunidade Escolar.

Prevista em Lei, na Resolução n.º 4, de 13 de julho de 2010, define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e a ampliação do tempo escolar. Compreende um novo olhar para o currículo, com a integração dos campos do conhecimento e dimensões formadores do ser humano, ou seja, promove condições diferenciadas de acesso a bens culturais e qualificação para o trabalho da escola pública. O currículo da escola com jornada ampliada, sistematiza uma rotina de nove horas diárias e articula as áreas do conhecimento e os saberes escolares às práticas voltadas à leitura e à escrita, à arte, ao esporte, ao lazer, à cultura, à educação ambiental à experimentação científica e ao uso das tecnologias, sendo permeado pelos princípios. O tempo ampliado concebe o termo “prática” enquanto organização didático pedagógica com o objetivo fundamental de qualificar estratégias relacionadas ao experimentar, testar, manipular, construir, montar, por meio da interação entre os sujeitos, os espaços, os tempos e os recursos, para ressignificar os conhecimentos e de forma transdisciplinar promover o conhecimento em rede.

Para realização deste projeto foi necessário primeiramente, conversar com diversas pessoas envolvidas com a escola como professores, ex-professores, funcionários, ex-funcionários, alunos e ex-alunos. Após essas conversas foi elaborado um pré-roteiro com a direção da escola, para direcionar o documentário e para enfatizar aspectos importantes do roteiro.

Nesse encontro discutiram-se aspectos na elaboração do roteiro como fatos que ocorreram no passado e que marcaram a história da escola, pessoas que passaram pelo seu espaço e deixaram um pouco do seu legado, histórias vivenciadas e a escola atualmente.

Com algumas questões já direcionadas, o trabalho foi realizado com os alunos dos 4º e 5º anos do Centro de Educação Integral que participaram de oficinas de produção audiovisual, divididas em 3 aulas com os seguintes conteúdos: conceito de vídeo, o lugar social do audiovisual, tipos de gêneros e formatos, história e noções de roteiros, fotografia, operação de câmeras, linguagem e cenário, noções de trabalho com fontes histórica.

Após a realização das oficinas, os estudantes participaram das produções e junto com a professora, planejaram o documentário. Em um primeiro momento, a proposta foi apresentada e discutida com os estudantes, e em seguida, ocorreu a escrita do roteiro. Depois do roteiro finalizado com os estudantes, se iniciaram as filmagens.

O documentário foi produzido com a atuação de estudantes dos 4º e 5º anos que entrevistaram 2 professores, 1 funcionário e 4 alunos da escola.

A produção do documentário teve início no mês de setembro de 2017 e foi finalizado no mês de março de 2018.

Para as filmagens, o projeto teve apoio do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação – UFPR -, que disponibilizou a estagiária Jessica para apoio e o empréstimo da câmera.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nas oficinas de práticas, os alunos puderam aprofundar seus conhecimentos sobre a mídia TV e Vídeo. Para iniciar o trabalho, a professora selecionou alguns trechos de diferentes gêneros da TV e Vídeo.

Após análise e diferenciação dos gêneros, os estudantes assistiram a *trailers* de alguns documentários como “Nunca me sonharam”, “Tarja Branca”, “Lixo extraordinário”, “Marcha dos Pinguins”, “Malala” e trechos do programa semanal Globo Repórter – veiculado pela TV Globo.

Esses *trailers* permitiram aos estudantes identificar, diferenciar e analisar o gênero documentário e a diversidade de seus temas despertou a curiosidade dos estudantes.

Em seguida, foi apresentada a proposta do trabalho que seria conhecer a história do Centro de Educação Integral Doutel de Andrade através da produção de um documentário, resgatando o passado da instituição por meio de relatos, depoimentos, reportagens e imagens que contam a história da instituição.

Iniciou-se então, o levantamento de dados sobre a escola. Convidaram-se dois professores que atuam há mais tempo na instituição para uma conversa com os estudantes que fizeram perguntas sobre o passado da escola e do bairro. Também buscou-se na secretaria uma cópia do histórico da escola no Projeto Político Pedagógico.

Após o levantamento de dados, os estudantes foram divididos em grupos para analisar alguns retratos antigos da escola. Puderam conversar e diferenciar como a arquitetura e a estrutura da escola era no passado e atualmente.

FIGURA 1 – FOTOGRAFIA DA ESCOLA NO ANO DE 1984.



FONTE: autor desconhecido (1984).

FIGURA 2 – FOTOGRAFIA DA ESCOLA NO ANO DE 1999.



FONTE: autor desconhecido (1999).

FIGURA 3 – FOTOGRAFIA DA ESCOLA NO ANO DE 2017



FONTE: Michel Yamane (2017).

Nas aulas seguintes foram realizadas oficinas pedagógicas que abordaram diversas estruturas que compõem o audiovisual, o que lhes possibilitou conhecer um

pouco mais sobre essa mídia e os incentivou, junto com os funcionários, a produzir seus próprios registros.

A seleção dos entrevistados e a produção do roteiro de gravação foram realizadas de forma conjunta. Os entrevistados foram divididos entre as turmas e cada turma produziu um roteiro de acordo com a função dos entrevistados – professor, funcionário, alunos. A escrita dos roteiros foi realizada coletivamente, com indicações referentes a imagens, áudio, iluminação e perguntas para os entrevistados.

Para realizar as entrevistas, seis alunos foram selecionados para atuarem como entrevistadores, os quais foram escolhidos devido à facilidade da comunicação oral que apresentaram.

A escolha dos ambientes para as gravações foi escolhida pelos estudantes. Nesses locais foram armados tripés e selecionada a melhor iluminação, sonoplastia e enquadramento das câmeras para as gravações.

Foram realizadas entrevistas com dois professores, um funcionário e um estudante. A primeira entrevistada foi a professora que realizou este trabalho. Os estudantes a questionaram sobre os motivos que a levaram a realizar este projeto, quantos anos atua na escola, qual é o significado da escola para sua vida. (APÊNDICE A).

O segundo entrevistado foi a professora aposentada que atuou na instituição por 35 anos. A entrevistada respondeu perguntas sobre como era a escola e o bairro no início da sua atuação, sobre as mudanças de estrutura e arquitetura, como aconteceu a construção do prédio para a educação integral, como era a dinâmica da Educação Integral no início. Comentou ainda, a importância do professor Luiz, que foi um professor e diretor com deficiência visual, que deixou um grande legado para a escola e o que o Centro de Educação Integral Doutel de Andrade significou para a sua vida. (APÊNDICE B).

Já o terceiro entrevistado foi um inspetor que relatou como é sua rotina de trabalho na escola e o que a escola significa para ele. (APÊNDICE C)

Os estudantes entrevistados foram gravados juntos e questionados sobre seu nome, quantos anos estudam na escola, como é sua rotina dentro da instituição, e o que mais gostam na escola. (APÊNDICE D)

Após a realização de todas as entrevistas as gravações foram selecionadas, de acordo com uma sequência lógica, e agrupadas em um computador. Foi escrito

um roteiro de edição. Em seguida, foram incluídas na edição algumas fotografias da escola em diversas épocas, apresentadas acima, efeitos de imagem, trilha sonora e legendas.

O lançamento do documentário ficou agendado para o mês de setembro de 2018, pois neste mês a escola realiza a Semana Cultural, evento que promove a integração de todos os setores da escola (APÊNDICE E).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou resgatar um pouco do passado do Centro de Educação Integral Doutel de Andrade, através do cotidiano da escola. A história e memória da instituição estão contidos nos documentos, objetos, arquitetura, mobiliário e nas biografias das pessoas que fazem ou fizeram parte do grupo escolar, através das histórias vivenciadas por elas.

Observou-se que as lembranças vivenciadas e as mudanças ocorridas no Centro desde a sua fundação até os dias atuais apresentam elementos que contribuem para a recuperação do passado da instituição.

Notou-se ainda, que o objetivo de levar os estudantes à compreensão da importância das fontes históricas para o resgate do passado do Centro de Educação Integral Doutel de Andrade, foi alcançado, formando uma rede local de professores, funcionários e alunos com a finalidade de preservar continuamente suas histórias, por meio da pesquisa e produção de fontes orais e visuais.

O trabalho propôs a organização de oficinas para a elaboração e execução de um documentário usando os recursos do audiovisual como gêneros e formatos de vídeo, discurso audiovisual, roteiro para produção de vídeo e entrevistas com questionamentos sobre o passado da escola contendo diversas mídias com as linguagens e tecnologias articuladas.

O incentivo aos estudantes e funcionários em produzirem fontes, a partir do recurso audiovisual para resgatar história e memória pessoal ou de um determinado lugar propõem a importância de preservar os fatos do passado para formação histórica das futuras gerações.

Através dos relatos dos entrevistados sobre as memórias da escola foi constatado que parte da história pode ser recuperada e preservada, que se fez a partir da produção de um documentário que servirá de material para consulta das

futuras gerações de professores, funcionários e estudantes que atuam ou ingressarão na instituição.

REFERÊNCIAS

BRIDI, Maria Aparecida da Cruz. O uso do filme e imagens no ensino de história. **Revista Educação em movimento**. Curitiba, v. 1, n.2, p. 103-106, maio/ago., 2002.

CITELLI, Adilson. **Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática**. São Paulo: Cortez, 2001.

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação**, Petrópolis: Vozes, 2001.

FAXINA, Elson (org.). **Integração da TV e do vídeo em projetos multimidiáticos: disciplina do módulo II, do Curso COMPLETAR**. Curitiba: UFPR, 2017 [online]

FERRÉS, Joan. **Vídeo e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FREINET, Celestin. **Para uma escola do povo**. São Paulo: Martins Fontes, 1966.

HAGUETTE TMF. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2003.

JACKIW, E; DIAS, L. O.; DALLA COSTA, R. M.C. In:_____. INTERCOM, 12. Londrina, 26- 28 maio, 2011. **Anais...** 2011.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 1986. Lisboa: Editora Cosmos, 1999.

MELO, Cristina Teixeira Vieira. **O que é documentário**. 2002. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/viewFile/24168/14059>.

PENAFRIA, Manuela. **O filme documentário: história, identidade, tecnologia**. Lisboa: Edições Cosmos, 1999

PRETTO, Nelson de Lucca. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia**. Campinas: Papirus, 1996.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** - São Paulo: Loyola, 2002.

SQUIRRA, Sebastião. **Aprender telejornalismo - produção e técnica**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

VERMELHO, S. C. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 4, n. 10, p. 107-109, set. / dez. 2003.

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM PROFESSOR

<https://drive.google.com/open?id=1PEr2l2gyejc-BD8YLMywlfG74JH-T7E6>

https://drive.google.com/open?id=1n6p3762q36QA0T_p-0w-bYSjSUZkjO9v

https://drive.google.com/open?id=1pnZ_ITaGvifv8ZOguuaVjEZTOll6ayRP

APÊNDICE B – ENTREVISTA COM PROFESSOR 2

<https://drive.google.com/open?id=17neHkyBXdpaxK6HVTdFXtZnzBby31F1G>

<https://drive.google.com/open?id=1l4YWvWDcv4EoKs-FX7RsUpeW1Tv8P0fG> Erro

<https://drive.google.com/open?id=1xl1kExBW7xNeleJJegGiyC0AluWWuVm9>

https://drive.google.com/open?id=1lUpNjiVY1FB9qpNTbB_j6j8qOh3APa7g

<https://drive.google.com/open?id=1FCmLKtnxTO2eA2yJidzLC0J80Pvypbku>

<https://drive.google.com/open?id=1wbWIRuCPNEyhC6BuzNJVUUrKZDtXhgMz>

https://drive.google.com/open?id=1SvatHlrMDcf48kz7bJ8_wF3MLg4y8NgM

https://drive.google.com/open?id=1n06qeX52ErF7yMH_jBeXYbyCi1QR6sbE Erro

https://drive.google.com/open?id=1g4UdFM8mgz4h_T8zSbIP_0Con6gWkOR

https://drive.google.com/open?id=1XhbHqtg6YYxbCtGf-IQWAW83_FPPGpBr

APÊNDICE C – ENTREVISTA COM FUNCIONÁRIO

<https://drive.google.com/open?id=1Zt3dNY1P6eaVQxijLSEgEjDEozsiEOVU>

APÊNDICE D – ENTREVISTA COM ESTUDANTE

<https://drive.google.com/open?id=1d7pQo6TCgr5foYYsXxbarxvUnAitzW3n>